

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Tópicos II da LP1 Indústrias Criativas: novas mídias e audiovisual**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **30h**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096712**

Professor: **Prof. Dr. João Martins Ladeira**

EMENTA

A atividade configura-se como espaço de reflexão sobre temáticas emergentes não contempladas pelas disciplinas curriculares e pode ser oferecida com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa. Serão oferecidos pelos professores do PPG e/ou por professores visitantes e convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As indústrias criativas: definições.

Da indústria cultural às indústrias criativas

Cultura de consumo

Convergência tecnológica

O sentido moderno de cultura

As transformações no termo cultura

A interpretação contemporânea sobre cultura

Cultura e trabalho imaterial: conexões possíveis

APRESENTAÇÃO

Recentemente, uma discussão sobre criatividade e indústrias criativas vem se afirmando como tema relevante no debate público sobre cultura e comunicação. Longe de se constituir como um projeto fechado, trata-se de um conjunto variado de propostas ainda em processo de definição. Este curso aborda a disputa por institucionalizar tal proposta. Aqui, discute-se a necessidade de interpretar a importância atribuída aos significados adotados

para o termo cultura na contemporaneidade; a forma através da qual a proposição em torno da criatividade resignifica o aspecto negativo contido na herança da indústria cultural e a tentativa de atribuir, para bens culturais e produtos de comunicação, relevância e valor simbólico através de ideias tão distintas quanto convergência tecnológica ou diversidade cultural.

OBJETIVOS

Analisar o processo de institucionalização para a ideia de indústrias criativas, com ênfase no audiovisual e nas novas mídias, na expectativa de compreender as inovações propostas para as definições sobre cultura e comunicação. Em termos específicos, pretende-se observar:

- a) a tentativa de atribuir, para a comunicação, relevância e valor simbólico a características tão distintas quanto convergência tecnológica ou diversidade cultural;
- b) a necessidade de avaliar a importância atribuída à cultura na contemporaneidade;
- c) a forma através da qual a proposta de criatividade resignifica o aspecto negativo contido na herança da indústria cultural;

PROCEDIMENTOS

O método de trabalho consiste de aulas expositivas, interlocução e debates, com leitura e discussão de textos.

CALENDÁRIO

01 -13/03: Apresentação do curso, exposição do método de trabalho e definição da avaliação.

02 - 27/03: As indústrias criativas: definições.

BENDASSOLLI, P. F. et al. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas, São Paulo**. v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009.

FLEW, Terry. **The Creative Industries: Culture and Policy**. Nova York: Sage, 2011.

03 - 10/04: Da indústria cultural às indústrias criativas

JAY, Martin. **As ideias de Adorno**. São Paulo: Cultrix, 1984.

04 - 24/04: Cultura de consumo

FEATHERSTONE, M. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo: Studio Nobel,

1990.

05 - 08/05: Convergência tecnológica

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

06 - 22/05: O sentido moderno de cultura

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade: 1780-1950**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

07 - 29/05: As transformações no termo cultura

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

08 – 12/06: A interpretação contemporânea sobre cultura

YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura: usos da Cultura na Era Global**. Belo: Ed. UFMG, 2004.

09 – 26/06: Cultura e trabalho imaterial: conexões possíveis

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antônio. **Trabalho imaterial: Formas de vida e produções de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

10 – 03/07: Discussão sobre os trabalhos finais e avaliação do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: ed. UFRJ, 1996.

FLEW, Terry. **The Creative Industries: culture and Policy**. Nova York: Sage, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. **Trabalho imaterial: formas de vida e produções de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WOOD JUNIOR, Thomaz; BENDASSOLLI, Pedro. F.; KIRSCHBAUM, Charles. (Eds.). **Indústrias Criativas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura: usos da Cultura na Era Global**. Belo: Ed. UFMG, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, Stuart. The Creative Industries after Cultural Policy: A Genealogy and Some Possible Preferred Futures. **International Journal of Cultural Studies** Thousand Oaks, v.7, n. 1, p. 105-115, 2004.

GARNHAM, Nicholas. From cultural to creative industries. **International Journal of Cultural Policy** Thousand Oaks, v. 11, n. 1, p. 15-29, 2005.

HESMONDHALGH, David. Media and cultural policy as public policy. **International Journal Of Cultural Policy**. Thousand Oaks, v. 11, n. 1, p. 95-109, 2005.

HESMONDHALGH, David; PRATT, Andy. C. Cultural industries and cultural policy. **International Journal of Cultural Policy**. Thousand Oaks, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2005.

AVALIAÇÃO

A avaliação final consiste num texto de até 35 mil caracteres a ser entregue em data a combinar, contemplando as discussões realizadas durante o curso.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Tópicos III Linha de Pesquisa 3 - Teorias e Metodologias em Recepção e Usos Midiáticos**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096731**

Requisitos de matrícula:

Professora: **Profa. Dra. Denise Maria Cogo**

EMENTA

A atividade configura-se como espaço de reflexão sobre temáticas emergentes não contempladas pelas disciplinas curriculares e pode ser oferecida com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa. Serão oferecidos pelos professores do PPG e/ou por professores visitantes e convidados.

A disciplina está orientada à análise das origens, das vertentes de desenvolvimento e dos aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam os estudos de recepção e usos midiáticos, especialmente na América Latina. Constrói-se em torno de um percurso de resgate da trajetória das pesquisas de audiência, recepção e usos sociais no contexto dos estudos culturais britânicos e latino-americanos, para propor um debate em torno dos principais conceitos que conformam o campo de estudos da recepção: comunicação, mídia, sociedade em rede, cultura, identidades culturais, cotidiano, táticas e estratégias, interação, consumo, usos, mediações, cidadania. Sistematiza e analisa os métodos, procedimentos e técnicas empregados nos estudos empíricos de recepção e usos midiáticos, focalizando aspectos da pesquisa de campo, da etnografia, da observação e dos relatos de vida (histórias de vida e entrevistas). Formula um balanço crítico em torno dos limites e desafios teórico-metodológicos dos estudos de recepção e usos midiáticos no contexto dos

reordenamentos da sociedade em rede, da presença das novas tecnologias da comunicação como a Internet e das demandas por cidadania dos movimentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os estudos de recepção na trajetória dos estudos culturais britânicos e latino-americanos;
2. Vertentes dos estudos de recepção e usos midiáticos latino-americanos: consumo cultural, frentes culturais, recepção ativa, usos sociais dos meios, modelo das multimedializações;
3. Aspectos conceituais dos estudos de recepção: mídia, comunicação, sociedade rede, cultura, identidades culturais, cotidiano, interações, táticas e estratégias, consumo e usos sociais, mediações;
4. Método e técnicas de pesquisa em recepção: trabalho de campo, etnografia, relatos de vida (entrevistas e histórias de vida);
5. Limites e desafios teórico-metodológicos dos estudos de recepção no contexto de reordenamentos da sociedade em rede, da presença das novas tecnologias da comunicação como a Internet e das demandas por cidadania dos movimentos sociais.

CRONOGRAMA

Aula	Data	Conteúdo
1	14/mar	<p>Apresentação do programa, do cronograma de atividades e do processo de avaliação</p> <p>Leitura e debate do texto:</p> <p>COGO, Denise Maria. Los Estudios de Recepción en América Latina: perspectivas teórico-metodológicas. Portal de la Comunicación. Barcelona: Instituto de la Comunicación (InCOM) de la UAB (Universidade Autônoma de Barcelona), 2009. Disponível em: <http://www.portalcomunicacion.com/por/pdf/aab_lec/48.pdf> Acesso em: 09 abr. 2009.</p>
2	21/mar	<p>Do texto ao contexto: a trajetória das pesquisas de recepção nos estudos culturais (EC) britânicos e latino-americanos.</p> <p>JOHNSON, Richard. O que é afinal estudos culturais? In: JOHNSON, Richard, ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma. O que é, afinal, estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 7-131.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/Representação, 2003. p. 387-404 (Codificação/Decodificação) e p. 353-385 (Reflexões sobre o modelo Codificação/Decodificação – Uma entrevista com Stuart Hall)-.</p>

	28/mar	Feriado
3	04/abr	<p>Comunicação, cultura e mediações: fundamentos dos estudos de recepção e usos midiáticos</p> <p>MARTÍN- BARBERO, Jesus. Itinerários de investigación. In: MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo – Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo, Loyola, 2004. p. 209-256.</p> <p>ESCOSTEGUY, Ana Carolina, JACKS, Nilda Aparecida. Comunicação e recepção. São Paulo: Hackers, 2005, p. 52-78.</p>
4	11/abr	<p>Comunicação e culturas híbridas: fundamentos dos estudos de recepção e usos midiáticos</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 1998. p. 283-350.</p> <p><u>Leitura Complementar:</u></p> <p>BURKE, Peter. Variedades de terminologias. In: BURKE, Peter. Hibridismo cultural. São Leopoldo: Unisinos, 2003. p. 39-63.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Noticias recientes sobre la hibridación. Revista Transcultural de Musica, n. 7, 2003. Disponível em: <http://www.sibetrans.com/trans/trans7/canclini.htm>. Acesso em: 07 ago. 2009.</p>
5	18/abr	<p>Receptor ativo, leitura, táticas e estratégias</p> <p>CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação, a linguagem em movimento. São Paulo, Editora Senac, 2004, p. 49-82.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 91-106 e 259-273.</p> <p>Orientações para realização do trabalho "Descendo ao Campo"</p>
6	25/abr	<p>Consumo, cultura e mídia</p> <p>MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p. 33-63, jul.-dez 2007.</p> <p><u>Leitura complementar:</u></p> <p>YAUCCOUB, Hilaine. A chamada "nova classe média": cultura material, inclusão e distinção social. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 17, n. 36, p. 197-231, jul./dez. 2011</p>
7	02/mai	<p>Interações e participação – processos comunicacionais e reposicionamento dos estudos de recepção</p> <p>OROZCO GÓMEZ, Guillermo. La condición comunicacional contemporánea – Desafíos Latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. In: JACKS, Nilda Aparecida (Coord.). Análisis de recepción en América Latina – un recuerdo histórico con perspectivas al futuro. Quito: CIESPAL, 2011. p. 377-405.</p> <p>CARPENTIER, Nico. The concept of participation. If they have access and interact, do they really participate? Revista Fronteiras: estudos midiáticos, São Leopoldo, v. 14, n. 2, maio/agosto 2012, p. 164-177.</p>
8	09/mai	Sociedades em rede e usos de mídias: cidadania e movimentos sociais na contemporaneidade

		<p>CASTELLS, Manuel. El poder en la sociedad red. In: CASTELLS, Manuel. Comunicación y poder. Madrid: Alianza, 2010. p. 33-85.</p> <p>CASTELLS, Manuel. Cambiar el mundo en la sociedad red. In: CASTELLS, Manuel. Redes de indignación y esperanza. Madrid: Alianza, 2012. p. 209-227.</p>
9	16/mai	<p>Trabalho de campo, etnografia e estudos de recepção e usos</p> <p>WINKIN, Yves. A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo. Papirus: Campinas, 1998. p. 129-145.</p> <p>GUBER, Rosana. El salvaje metropolitano: Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo. Buenos Aires, Paidós, 2004 p. 37-53 (El trabalho de campo etnográfico: trayectorias y perspectivas) e 83-97 (El trabajo de campo como instancia reflexiva del conocimiento).</p>
10	23/mai	<p>Métodos e técnicas de pesquisa em recepção e usos: relatos de vida</p> <p>GUBER, Rosana. La entrevista antropológica: Introducción a no directividad. In: GUBER, Rosana. El salvaje metropolitano: Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo. Buenos Aires, Paidós, 2004. p. 203-249.</p> <p>BERTAUX, Daniel. Los relatos de vida. Perspectiva etnosociológica. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005, p. 35-71.</p>
	30/mai	Feriado
11	06/jun	<p>Congresso da Compós</p> <p>Aula dedicada ao desenvolvimento dos trabalhos de campo</p>
12	13/jun	<p>Métodos e técnicas de pesquisa em recepção e usos: etnografia multisituada e etnografia na Internet</p> <p>SORIANO, Jaume. Las nuevas reglas de la etnografía de la comunicación. Portal de la Comunicación. Instituto de la Comunicación (InCOM) de la UAB (Universidade Autònoma de Barcelona), Barcelona, 2007. Disponível em: <http://www.portalcomunicacion.com/por/pdf/aab_lec/48.pdf> Acesso em: 09 abr. 2009.</p> <p>MARCUS, George. Etnografía en/del sistema mundo. El surgimiento de la etnografía multilocal. Alteridades, México, v. 22, n. 11, p. 111-127, 2001.</p> <p>HINE, Cristine. Los objetos virtuales de la etnografía. In: HINE, Cristine. Etnografía virtual. Barcelona: UOC, 2004. p. 55-83.</p>
13	20/jun	Apresentação de seminários discentes "Descendo ao Campo"
14	27/jun	Apresentação de seminários discentes "Descendo ao Campo"
15	04/jul	Apresentação de seminários discentes "Descendo ao Campo"

BIBLIOGRAFIA

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza, 2010. p. 33-85.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas:** estrategias para entrar y salir de la modernidad. Mexico: Grijalbo, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano:** v. 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

COGO, Denise Maria. Os estudos de recepção na América Latina: perspectivas teórico-metodológicas. **Portal de la Comunicación.** Barcelona: Instituto de la Comunicación (InCOM) de la UAB (Universidade Autônoma de Barcelona), 2009. Disponível em: <http://www.portalcomunicacion.com/por/n_aab_lec_1.asp?id_llico=48>. Acesso em: 09 abr. 2009.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda Aparecida. **Comunicação e recepção.** São Paulo: Hackers, 2005.

GUBER, Rosana. **El salvaje metropolitano:** reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo. Buenos Aires: Paidós, 2004.

JACKS, Nilda Aparecida (Coord.). **Análisis de recepción en América Latina** – un recuerdo histórico con perspectivas al futuro. Quito: CIESPAL, 2011.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma. **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo – **Travessias latino-americanas da comunicação na cultura.** São Paulo: Loyola, 2004, p. 209-256.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação:** da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papyrus, 1998.

AVALIAÇÃO

A metodologia empregada prevê, inicialmente, aulas teóricas fundamentadas na leitura e no debate de textos indicados antecipadamente e que envolvem a compreensão de alguns conceitos e noções básicas sobre os estudos de recepção que possibilitem a formulação de um mapa analítico-crítico sobre os limites e possibilidades da pesquisa em recepção no âmbito dos estudos em comunicação.

As reflexões e sistematizações pessoais e coletivas em torno desse conjunto inicial de textos servirão como fundamento para a realização de uma segunda etapa de trabalho, constituída em torno da discussão sobre o método e as técnicas de pesquisa em recepção com vistas à leitura e discussão de pesquisas de recepção envolvendo diferentes mídias e a realização de um exercício de campo orientado ao desenvolvimento de uma pesquisa empírica em recepção relacionada aos objetos de estudo dos alunos.

A avaliação terá como base os seguintes aspectos:

1. Participação discente através leitura e reflexão dos textos indicados e intervenção nos debates em sala de aula;
2. Realização de seminários discentes de reflexão constituídos de exposição oral e elaboração de texto escrito;
3. Desenvolvimento de exercício empírico de pesquisa de recepção composto por apresentação oral e elaboração de texto escrito;

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Teorias da Comunicação**

Semestre: **2013/01**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096624**

Requisitos de matrícula:

Professora: **Profa. Dra. Christa Berger**

EMENTA

A disciplina aborda os fundamentos teóricos do campo da comunicação. Apresenta e problematiza os modelos teóricos desenvolvidos em diferentes áreas de conhecimento para a elucidação dos processos midiáticos.

Destacando perspectivas de trabalho, autores, textos e conceitos considerados relevantes, seja do ponto de vista histórico, seja em função da coerência, do impacto ou da repercussão que atingiram certas elaborações, pretende examinar o modo como as Teorias da Comunicação 1. subsidiam (exigem, possibilitam, problematizam...) uma suposta Ciência da Comunicação e 2. potencializam (ou podem potencializar) as práticas de investigação hoje em curso no Programa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. O Campo da Comunicação

1. Constituição e Problemáticas

II. Abordagens Teóricas em Comunicação

1. Paradigma Funcionalista – *Communication Research*
2. Teoria Crítica/Escola de Frankfurt
3. Teorias da Linguagem
4. Estudos Culturais
5. Estudos de Recepção

6. Novas abordagens

III. Perspectivas teórico-metodológicas das Linhas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSINA, Miquel Rodrigo. **Teorías de la Comunicación**. Barcelona: Aldea Global, 2001.

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru: EDUSC, 1999.

COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Cia. Editora Nacional USP, 1975.

FISKE, John. **Introdução ao Estudo da Comunicação**. Lisboa: ASA Editores, 1993.

LIMA, Luis Costa. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio: Paz e Terra, 1978.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da Comunicação e das Mídias**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

MUÑOZ, Blanca. **Cultura y Comunicación. Introducción a las teorías contemporáneas**. Barcelona: Editorial Barcanova, 1989.

SPÁ, Miquel de Moragas. **Interpretar la Comunicación. Estudios sobre médios em America y Europa**. Barcelona: Gedisa, 2011.

STEVENSON, Nick. **Culturas mediáticas. Teorias social y comunicación masiva**. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1995.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

ENTEL, Alicia. **Teorias de la Comunicación**. Buenos Aires: Docencia, 1994.

FORD, Anibal. **Navegaciones Comunicación, cultura y crisis**. Buenos Aires: Amorrortu, 1994.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma Teoria dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Conrad, 2003.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luis; FRANÇA, Vera (Orgs.). **Teorias da Comunicação. Conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. **História das Teorias da Comunicação**. São

Paulo: Edições Loyola, 1999.

MIÉGE, Bernard. **O Pensamento Comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a Mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**. Brasília: Editora da UNB, 2004.

WOLTON, Dominique. **Informar não é Comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

METODOLOGIA

São aulas expositivas e dialogadas a partir dos textos indicados, prestando atenção 1) nos períodos históricos e nas temáticas colocadas pelas teorias escolhidas, e, 2) na potência das perspectivas teóricas para os projetos de dissertação. Na segunda parte da disciplina faremos um seminário com textos que identificam os grandes marcos teóricos das quatro Linhas de Pesquisa.

AVALIAÇÃO

Teremos dois trabalhos de avaliação.

1. Dentre as diversas abordagens teóricas que constam no programa da disciplina, o estudante deverá escolher uma delas. Espera-se que a corrente teórica seja escolhida em função das correspondências e afinidades que mantém (ou que pode manter) com o projeto de pesquisa em desenvolvimento. Essa pertinência precisa então ser explicada/formulada. A expectativa, neste primeiro momento, é a de que o viés teórico seja comentado ou “resenhado”. Entretanto, os autores, os temas, os conceitos, os materiais midiáticos eventualmente ali usados e debatidos devem ser abordados, sobretudo, naquilo em que motivam novas questões, novos ângulos e perspectivas sobre o estágio da investigação. A formulação dessas questões (dúvidas e/ou mesmo perplexidades “agregadas”) deve assim qualificar teoricamente a problematização geral de cada projeto. Deve haver, portanto, um duplo esforço: primeiro, de oferecer um retrato de um campo ou escola teórica (mesmo recortando, nele, apenas aquilo que mais tenha chamado atenção); segundo, de relacionar essa percepção (esse recorte, essa imagem retida) à qualificação geral da pesquisa (ou melhor: do problema da pesquisa) em andamento. É fundamental, aqui, que o texto feito (sobre uma das Teorias, sobre alguns de seus aspectos/componentes) tenha tom de (ou

sirva à) problematização do tema da investigação. Em suma: trata-se de uma resenha teórica que sirva à formulação de dúvidas teóricas (a serem posteriormente inseridas e desenvolvidas na investigação).

O aluno deve produzir um breve texto a esse respeito e entregá-lo no último encontro quando será, também, apresentado ao grupo. Os trabalhos não devem exceder quatro páginas e deve estar de acordo com as normas praticadas pela ABNT.

2. Após o término do semestre, o aluno deve entregar então um *paper* (máximo de 12, mínimo de 10 páginas, conforme as normas habituais) onde desenvolva efetivamente parte de seu projeto de pesquisa; essa parte pode ser tanto a elaboração de um conceito, a análise crítica de um determinado autor ou de determinada obra, o exame tentativo de materiais midiáticos, reformulações do problema, etc. O importante agora é que tenhamos avanços, maiores elaborações (de teoria, sobretudo, de composições teóricas, de exposição e tratamento crítico-analítico de materiais) em relação aos esboços e revisões de problematização eventualmente já feitos. Trata-se até de desenvolver questões que já tenham sido levantadas (embora não desenvolvidas) no exercício anterior. Aliás, pode-se remeter ao exercício anterior, reescrevendo-o e/ou ampliando-o. Entretanto, não se trata de mero "recorta-e-cola", mas qualificação por retomada, por reescritura, maior e melhor fundamentação.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa em Comunicação**

Semestre: **2013/1**

Carga Horária: **45h**

Créditos: **03**

Área Temática: **COM**

Código da Disciplina: **096625**

Requisito de Matrícula:

Professor: **Prof. Dr. José Luiz Braga**

EMENTA

A disciplina apresenta espectros de objetos de pesquisa na área de concentração. Aborda criticamente diferentes técnicas e métodos de pesquisa em processos midiáticos, considerando as necessidades demandadas pelas Linhas de Pesquisa e oferece parâmetros científicos para elaboração de projetos de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O objetivo da disciplina é o de estimular três ângulos básicos do trabalho do pesquisador: (a) a construção do problema da pesquisa; (b) a previsão da observação empírica relacionada a esse problema; e (c) articulações entre o trabalho de investigação e insumos bibliográficos.

Considerando a diversidade de linhas de pesquisa, objetos, ângulos de abordagem e problemas de investigação; e que a disciplina não pretende interferir nessas preferências; nosso objetivo básico é o de assegurar, para qualquer das alternativas em desenvolvimento nos projetos dos estudantes, bases reflexivas e epistemológicas estimuladoras da qualidade de suas decisões práticas de investigação, nas seguintes visadas principais:

1. Explicitação dos aspectos sobre os quais são requeridas **decisões metodológicas;**
2. **Distanciamento analítico** das próprias decisões;
3. Práticas mínimas de **geração de perguntas, hipóteses, objetivos;**

4. Abordagem dos observáveis e de **planejamento de observação sistematizada**;
5. Táticas para busca de **tensionamento** produtivo **entre objeto e teoria**;
6. **Coerência entre** os diversos **componentes** do projeto;
7. Elementos para apreensão de **lógicas expositivas e argumentativas** de textos;
8. Enfrentamento e **previsão de objeções**.

Certamente o atingimento pleno destas competências requer, no longo prazo, um amplo conhecimento de teorias, das metodologias habituais e da história das teorias e da pesquisa na área. O desenvolvimento amplo destes conhecimentos ultrapassa o escopo da disciplina - e deve ser buscado no conjunto das disciplinas do Programa, nas leituras teórico-metodológicas e históricas e nas próprias experiências de pesquisa que o estudante deve fazer ao longo da vida.

O que a disciplina pretende é estimular no estudante uma atenção constante sobre tais aspectos, voltada para a construção de suas competências de pesquisa e de autonomia reflexiva. De um ponto de vista prático, o espaço de exercício e teste para a autonomia reflexiva deve ser o desenvolvimento da dissertação – pesquisa e relatório.

Outro aspecto que deve merecer nossa atenção é a inserção das diferentes pesquisas na área de concentração do PPG – o que envolve, correlatamente, refletir sobre o campo de estudos em Comunicação e eventuais interfaces com outras CHS.

PROCEDIMENTOS

Primeira parte da aula semanal – temos geralmente a discussão de um artigo por dia de aula, a ser estudado previamente, para uma desconstrução metodológica das abordagens de pesquisa que adotam. Observamos o que os textos fazem, no que se refere a tema, eixo (problema), observáveis, contextos, estrutura, decisões de investigação e de formulação de relato, proposições de finalização, acionamento teórico e outros aspectos metodológicos pertinentes.

Segunda parte da aula semanal – envolve sobretudo questionamentos e reflexões sobre problema de pesquisa, contextualizações, justificativas, objetivos, plano de observação, pré-observações, referencial teórico-metodológico – enfatizando as tomadas de decisão envolvidas e a reflexão sobre os fundamentos das decisões tomadas.

Exercícios – além das atividades de “leitura, aula & conversa”, prevemos três exercícios. As datas indicadas correspondem ao prazo para finalização:

- (a) Uma elaboração de perguntas sobre questões metodológicas (dias 12 e 19/04)
- (b) Uma pesquisa de fontes metodológicas em relatos de pesquisa (dia 07/05)
- (c) Uma revisão do projeto de pesquisa do ingresso no PPG (dia 25/06)

Para a preparação destes exercícios, os estudantes contarão, além das discussões de textos em aula, com diretrizes propostas pelo professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base na observação das seguintes atividades:

- a) Leitura dos textos e participação nas conversas sobre questões metodológicas tratadas.
- b) Perguntas sobre questões metodológicas.
- c) Pesquisa de fontes metodológicas em relatos de pesquisa.
- d) Revisão do pré-projeto.

Nas leituras e debates sobre textos, será observada a capacidade do estudante de apreender as perspectivas do autor, identificando as questões em investigação e percebendo o que o texto faz em torno de tais questões. Quanto às perguntas (que serão inicialmente individuais e depois selecionadas e revistas em pequenos grupos), trata-se apenas de estimar a acuidade da pergunta como dinâmica para o trabalho reflexivo-investigativo. Essas duas linhas de avaliação não resultam em notas expressas – apenas funcionam como estimulação mais ou menos controlada de um “efeito de halo”.

Na pesquisa de fontes metodológicas em projetos de pesquisa, o estudante selecionará três artigos e uma dissertação ou tese, relacionados a seu problema de pesquisa. Será considerado o esforço de pensar metodologicamente e de buscar relações entre questões, fatos e conceitos; e, particularmente, a capacidade de relacionar as questões metodológicas encontradas nesses relatos com as questões concretas da pesquisa do estudante.

Um foco central da disciplina é o estímulo à transferência das leituras, das conversas em sala, dos dois exercícios preliminares (pesquisa de fontes e perguntas) para o trabalho final de revisão do Projeto. Não se trata, aqui, de incluir proposições ou conceitos. O que

será avaliado é a competência de decidir o que é ou não pertinente a serviço do Projeto; e de realizar reflexões transformadoras requeridas para esse processo de transferência.

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

Aula	Dias	Parte 1	Parte 2
01	12/03	Programa: conceitos e procedimentos	O problema como eixo da pesquisa
02	19/03	Texto 1 – Braga (Problema)	Texto 2 – Itens 1 e 2 - Pesquisa Empírica
03	26/03	Artigo A – Marques & Rocha	T. 2 – Item 3 – “Metodologias”
04	02/04	Artigo B – Zago	T. 2 – Item 4 – O problema da pesquisa
05	09/04	Artigo C – França & Souza	T. 2 – Item 5 – Fundamentação
06	16/04	Perguntas sobre Método: Grupos – sistematização	[*] Perguntas individuais – 12/04 Perguntas de Grupos – 19/04
07	23/04	Artigo D – Sá & Polivanov	T. 2 – Item 6 – Observação
08	30/04	Perguntas sobre Método: debate	
09	07/05	Artigo E – Lana	Modelos, generalização, inferências [*] Pesquisa de Fontes Metodológicas
10	14/05	Artigo F – Mendonça & Cal	Texto 3 – Braga (Bases)
11	21/05	Retorno sobre Pesquisa de Fontes Metodológicas	
12	28/05	Texto 4 – Popper	Texto 5 – Campbell
	04/06	Não há aula – XXII Encontro Compós	
13	11/06	Artigo G – Serelle	T. 2 – Itens 7, 8 e 9 – Riscos e Objeções
14	18/06	Artigo H – Fausto Neto & Sgorla	Texto 6 – Becker
15	25/06	Margem: viabiliza tópicos de acréscimo no semestre, com a possibilidade de deslocar temas acima para este ponto.	[*] Projeto

[*] Datas de entrega dos exercícios (enviar para grupo “Pesquisa MS 2013”).

Os textos indicados para cada aula devem ser previamente preparados em leitura prévia conforme indicação geral na Bibliografia e informações prévias em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. O problema da pesquisa – como começar. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. X, n. 3, p. 288-296, 2005.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **Revista E-Compós**, Brasília. v. 14, n. 1, p. 1-33, 2011. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/issue/view/24>>. Acesso em 01 mar. 2013.

Item 1 – Preliminares – p. 1. **Item 2** – A importância da pesquisa empírica – p. 5. **Item 3** – “Metodologias” – p. 7. **Item 4** – Perguntas, objetivos, hipóteses – o problema da pesquisa – p. 11. **Item 5** – Fundamentação e tensionamento – os usos da teoria – p. 15. **Item 6** – A investigação propriamente dita – o trabalho de observação – p. 20. **Item 7** – Alguns riscos de desvio – p. 24. **Item 8** – Objeções – p. 26. **Item 9** – Conclusão – p. 29

BRAGA, José Luiz. Bases para desenvolvimento de pré-projeto (artigo inédito, 5 páginas).

POPPER, Karl. A lógica e a evolução da teoria científica. in: Popper, Karl, **A vida é aprendizagem** – epistemologia evolutiva e sociedade aberta [1999]. Lisboa, Edições 70, 2001.

CAMPBELL, Donald Thomas. Apresentação. In: YIN, Robert. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2005.

BECKER, Howard. Sobre metodologia. In: BECKER, Howard. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Hucitec, 1999.

Os oito artigos listados abaixo são encontrados no site da Compós: www.compos.org.br> Biblioteca > filtrar por [Nome do GT] e [Ano do Encontro].

FAUSTO NETO, Antonio; Sgorla, Fabiane. **Despedindo-se de Fátima** (do Jornal Nacional?): “...vamos ficar órfão [...] o JN fica sem sentido...”. **XXI Compós, GT Recepção: processos de interpretação, usos e consumo midiáticos**, 2012.

FRANÇA, Vera; SOUZA, Fabíola. Espiando a sociedade através do Troca de Família. **XXI Compós, GT Comunicação e Sociabilidade**, 2012.

LANA, Lígia. **Gisele Bündchen ensina: a sensualidade no caso Hope e a legitimação feminina na experiência pública**. **XXI Compós, GT Cultura das Mídias**, 2012.

MARQUES, Ângela; ROCHA, Simone. A produção de sentido nos contextos de recepção:

em foco o grupo focal. **XV Compós, GT Mídia e Recepção**, 2006.

MENDONÇA, Ricardo; CAL, Danila. **A quem concerne o plebiscito sobre a divisão do Estado do Pará?** Legitimação e contestação do direito de fala em uma comunidade do Facebook. **XXI Compós, GT Comunicação e Política**, 2012.

SÁ, Simone Pereira de; POLIVANOV, Beatriz. Materialidades da Comunicação e presentificação do sujeito em sites de redes sociais. **XXI Compós, GT Comunicação e Cibercultura**, 2012.

SERELLE, Márcio. **Metatevê: a mediação como realidade apreensível**. **XVII Compós, GT Cultura das Mídias**, 2008.

ZAGO, Gabriela da Silva. Da circulação à recirculação jornalística: filtro e comentário de notícias por interagentes no Twitter. **XXI Compós, GT Estudos do Jornalismo**, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (sugestão de leituras para aprofundamento)

BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas Albert (Org.). **O signo de três [1983]**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: UNESP, 2007.

GUSMÃO, Luís de. **O Fetichismo do Conceito** – Limites do conhecimento teórico na investigação social. Rio de Janeiro: TopBooks, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994.

MALDONADO et al. **Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papyrus, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Audiovisualidades nas Mídias**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096631**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Prof. Dr. Gustavo Daudt Fischer**

EMENTA

A disciplina estuda o audiovisual em perspectiva filosófica, considerando a produção de imagens técnicas como conceitos de mundos. Estuda a linguagem audiovisual, seus códigos e estéticas, e os imaginários tecnológicos como devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Do audiovisual às audiovisualidades
- Tecnocultura audiovisual
- O quadro e o sujeito
- Máquinas de imagens
- Imagens audiovisuais e pensamento. - Comunicação, linha e superfície
- Audiovisualidades, espaço e movência
- Audiovisualidades e cronotopias
- Audiovisualidades e ecologia do *software*
- Novas mídias audiovisuais, nova imaginação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **O olho interminável**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BERGSON, Henri. **Duração e simultaneidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

HANSEN, Mark. **New philosophy for new media**. London: MIT Press, 2004.

MACHADO, Arlindo. **O sujeito na tela**. Modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Massachusetts: The MIT Press, 2001.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-Máquina**: A era das tecnologias do virtual. Rio e Janeiro, Ed.34, 1993.

PARENTE, André. **O virtual e o hipertextual**. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Eduardo Cardoso. **Imagem digital**: imagem-movimento e a fenomenologia bergsoniana. Disponível em: <<http://www.edubraga.pro.br/estetica-aesthetics/imagem-digital-imagem-movimento-e-a-fenomenologia-bergsoniana>>. Acesso em: 09 out. 2012.

BERGSON, Henri. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MACHADO, Irene. Tudo o que você queria saber sobre as novas mídias mas não teria coragem de perguntar a Dziga Vertov. **Galáxia**, São Paulo, n. 3, p. 219-225, 2002. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1271/774>>. Acesso em: 09 out. 2012.

MANOVICH, Lev. Database as a Genre of New Media. **AI & Soc**, n. 14, p. 176-183, 2000. Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/n114188031j73111/fulltext.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2012.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras, participação nos debates em aula e capacidade de teorização e de crítica da produção audiovisual a partir dos autores estudados.

No *scanning* conceitual, os alunos, em grupo ou individualmente, serão avaliados quanto à pertinência e perspicácia da análise e quanto ao caráter inusitado ou interessante dos materiais apresentados e/ou da apresentação ela mesma.

Na apresentação do pré-texto (resumo e sumário do texto final) o aluno será avaliado pela oportunidade e competência do diálogo que intenciona fazer no texto final com os autores tratados em aula; e pela mesma atenção que der ao trabalho dos colegas.

O texto final, entre 8 e 12 páginas, em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, deverá ter o caráter de um artigo, com introdução, desenvolvimento e conclusões, e terá em vista sua publicação em revista especializada. Deverá ser uma problematização pessoal da produção audiovisual a partir das leituras e dos debates havidos em aula, ressaltando o estado do conhecimento científico sobre o audiovisual. Poderá ter também o caráter de um capítulo de seu texto de qualificação.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Mediatização: Sociedade e Sentido**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096637**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Prof. Dr. Antonio Fausto Neto e Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes**

EMENTA

A disciplina discute conceitos que explicam e mecanismos que transformam a "sociedade dos meios" em "sociedade mediatizada", considerando a inscrição das tecnologias, linguagem e cultura como operações que configuram novas formas de interações. Estuda a mediatização tendo os processos midiáticos por referência e examina os modos de funcionamento tecno-discursivo dos campos sociais nos âmbitos da produção, circulação e recepção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina em oferta toma como parâmetro a ementa da Área de Concentração do PPGCC e os fundamentos da Linha de Pesquisa "Mediatização e Processos Sociais". A primeira propõe como conteúdo, o "*conjunto de culturas, sistemas comunicacionais e suas práticas que operam mediante estruturas tecnológicas de mediação a distância, com lógicas e estratégias próprias*", configurando "*sistemas de significação singulares*".

A ementa da Linha de Pesquisa prevê que a linha "Mediatização e Processos Sociais" examina **"as interações sociais e os processos interpretativos relacionados às mídias que ativam uma circulação midiática caracterizada por determinações mútuas entre produção, recepção e crítica social. Entende a mediatização como as incidências da mídia contemporânea sobre questões de sociedade que, por sua vez, dirigem à mídia expectativas e desafios. Elabora, a partir de tais questões, uma reflexão continuada sobre o próprio campo de conhecimento em Comunicação"**.

Estas preocupações evidenciam os marcos sobre os quais o PPGCC examina os processos midiáticos e suas manifestações, especialmente as de natureza teórica e metodológica. Compreende-se que tais processos atravessam, segundo aspectos técnicos, culturais e discursivos, diferentes dimensões da comunicação midiática, instituindo novas formas de interações, e fazendo emergir um novo tipo de objeto e um novo campo de conhecimento.

Os objetivos da "Linha 4" pensam a midiaticização como um fenômeno que constitui e atravessa a sociedade - suas instituições, linguagem e atores - fazendo aparecer nova ambiência e novos regimes de funcionamento da organização sócio-cultural.

Serão examinados os mecanismos que transformam a "sociedade dos meios" em "sociedade midiaticizada", considerando a inscrição das tecnologias, na forma de meios e de operações que configuram tais transformações. Tendo os processos midiáticos por referência, estuda também os modos de funcionamento discursivo dos campos sociais, nos âmbitos da produção, circulação e recepção.

Os conteúdos estão esquematizados em torno de seis itens temáticos:

- 1) Da "*sociedade dos mídias*" à "*sociedade em midiaticização*" - natureza, características e processos;**
- 2) Sobre o conceito de Midiaticização: construções e problematizações teóricas;**
- 3) Midiaticização e (nova) organização sócio-simbólica;**
- 4) Midiaticização, *Práticas e Interações Sociais*;**
- 5) Midiaticização e *Estratégias de Produção de Sentidos*;**
- 6) *Efeitos* da midiaticização - Prospecções.**

CRONOGRAMA

Os temas acima serão distribuídos em 10 sessões de trabalho para o doutorado, e 15 sessões para o mestrado, nos meses de março, abril, maio, junho e julho conforme detalhamento:

Programação Conjunta – mestrado e doutorado:

- **Março** – dias 11 e 25
- **Abril** – dias 8 e 22

- **Maio** – dias 6, 20 e 27
- **Junho** – dias 10 e 24
- **Julho** – dia 1

TOTAL: 10 sessões

SESSÕES COMPLEMENTARES - Somente mestrado:

18 de Março; 29 de Abril; 13 de Maio; 17 de Junho e 8 de Julho. (5 sessões)

Observação: Essas sessões serão destinadas para seminários cujos temas serão indicados previamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMAR, Georges. **Homo Mobilis:** la nueva era de la movilidad. Buenos Aires: La Crujía, 2011. 166p.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida. **Mediação e Mdiatização:** Livro Compós 2012. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012. p. 31-52.

CASTELLS, Manuel. Internet e Sociedade. In: MORAES, Dênis de (Org). **Por uma outra comunicação** - Mídia, mundialização cultura e poder. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 255-287.

Encontro da rede Prosul "**Comunicação e processos Sociais**", 2005, **UNISINOS/PPGCC**. FAUSTO NETO, Antonio. Mdiatização prática social, prática de sentido. p. 16.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. **Mediatización, Sociedad y Sentido:** Diálogos Brasil y Argentina. Rosário: UNR, 2010. p. 2-17.

KERCKHOVE, Derrik de. **Inteligencias en conexión:** hacia una sociedad de la web. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 17-28.

KERCKHOVE, Derrik de. **Inteligencias en conexión:** hacia una sociedad de la web. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 17-28.

KROTZ, Friedrich. The Meta-Process of 'Mediatization' as a Conceptual Frame. **Global Media and Communication**, Thousand Oaks, v. 3, p. 256-260, 2007.

RODRIGUES, Adriano. Experiência. Modernidade e campo dos media. In: SANTANA, Raimundo Nonato Monteiro de (Org.) **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Teresina: Revan, 2000. p. 169-15.

ROSNAY, Joel de. Un cambio de era. In: RAMONET, Ignácio (Org.). **La post – televisión: multimedia y globalización económica**. Madrid: Icaria Anhazyt, 2005. p. 17-32.

SCHULZ, Winfried. Reconstructing mediatization as na analytical concept. **European Journal of Communication**, Portugal, v. 19, p. 87-101, 2004.

VERON, Eliséo. Esquema para El analisis de La mediatización. **Diálogos Lima**, n. 48, p. 9-17, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand, 1998. p. 59-73.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

FERREIRA, Jairo Getúlio; FOLQUENING, Victor. O indivíduo e o ator nas brechas da midiatização: contrabandos em espaços conjuminados. **Relatório de Pesquisa Matrizes epistemológicas do campo da comunicação nas investigações sobre midiatização (CNPq/CAPES/FAPERGS/UNISINOS)** São Leopoldo, 2012. p. 16.

HJARVARD, Stig. The mediatization of society. A theory the media as agents of social and cultural change. **Nordicon Review**, Göteborg, v. 29, n. 2, p. 105-134, 2008.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 15-23.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Os métodos: dos meios às mediações. In: MARTIN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. p. 258-320.

PEREYA, Daniel. Médiation et médiatisation: le campus virtuel. Paris: **Hermès 25** 1999. p. 153-167.

VALDETTARO, Sandra. **Audiencias: de las “redes sociales” a las “asociaciones en red”**. Forum Intermedia. Valencia: Fundacion de Investigacion del Audio Visual: 2009. p. 10.

VERÓN, Eliseo. El fin de la historia de un mueble. In: CARLÓN, Mário; SCOLARI, Carlos Alberto. **El fin de los medios masivos – El comienzo de um debate**. Buenos Aires: La Gruzía, 2009. p. 229-248.

VERÓN, Eliseo. **Espacios Mentales**. Efectos de agenda 2. Barcelona: Gedisa, 2002. p. 127-138.

AVALIAÇÃO

Para mestrandos: produção de texto monográfico (10 páginas de texto, fonte Times New Roman, corpo 12, entrelinhas 1,5) tomando como referência de trabalho, no mínimo, conteúdos de duas unidades. O texto deverá produzir um diálogo com as fontes e conteúdos referidos nas unidades escolhidas.

Para doutorandos: produção de texto monográfico (15 páginas) que leve em consideração os seguintes aspectos: a) incidências das questões abordadas pelos conteúdos das unidades sobre o projeto de pesquisa do doutorando; e b) explicitação de como a pesquisa de cada um dialoga com os conceitos e problematizações examinadas. Isto não deve ser entendido como uma 'reprodução mecânica' das idéias dos autores. O doutorando deve elaborar, com clareza, as pistas do seu trabalho de diálogo com o referencial estudado. O texto deverá ser entregue na Secretaria do PPGCC em formato digital 30 dias após a conclusão do curso. Serão levados em conta, como elemento de avaliação, além da monografia final, seminários cuja metodologia será exposta durante as primeiras aulas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Tópico I da LP1: Para entender as imagens: como ver o que nos olha?**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **15 h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096711**

Professora: **Profa. Dra. Suzana Kilpp (Coordenadora)**

EMENTA

A atividade configura-se como espaço de reflexão sobre temáticas emergentes não contempladas pelas disciplinas curriculares e pode ser oferecida com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa. Serão oferecidos pelos professores do PPG e/ou por professores visitantes e convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

“Para entender as imagens: como ver o que nos olha?”. Esse tema emergente, conteúdo do Tópico, demanda perspectivas interdisciplinares: filosofia, antropologia, tecnologias da informação e da comunicação, artes, etc. E uma maior interação entre a pesquisa teórica, a pesquisa aplicada e a experimentação. Portanto, retoma e reafirma a centralidade da tecnocultura para se pensar os fenômenos imagéticos audiovisuais contemporâneos: comunicação, memória e design são perspectivas bastante produtivas para fazer avançar o estado da arte da comunicação por imagens no mundo hodierno.

CRONOGRAMA

DIA 20/5

13h – 18h: Teorias e análises de imagens

Sessão A (sala 301)

Sessão B (sala 316)

20h – 22h: Etnografia ubíqua e composição polifônica das imagens contemporâneas -
Massimo Canevacci

(Auditório Central)

DIA 21/5

13h – 18h: Teorias e análises de cinemagraphs

(sala 317)

20h - 22h: Grumpy cat, Grande Mestre Zen da Geração Digital (Afetos e Materialidades da Imagem Memética) - Erick Felinto

(Auditório Central)

DIA 22/5

13h – 18h: Teorias e análises de audiovisual interfaceado

(sala 317)

20h - 22h: Visualidade e Linguagens Experimentais em Jornalismo e Narrativas Digitais - Vinícius Andrade Pereira

(Auditório Central)

DIA 23/5

13h – 18h: Teorias e análises de imagem computacionais

(sala 421)

20h – 22h: A vida das imagens - Ivana Bentes

(Auditório Central)

BIBLIOGRAFIA

Conforme abordagem de cada palestrante.

AVALIAÇÃO

Os alunos deverão participar de 2 palestras e 2 GTs; ou de 1 palestra e 3 GTs.

Serão avaliados por um trabalho escrito contendo os seguintes itens:

- 1 – um resumo dessas 4 atividades (de até 30 linhas no total);
- 2 – uma consideração sobre a pertinência e adequação das abordagens por eles resumidas para “entender as imagens”, com justificativa (de até 15 linhas);
- 3 - uma proposta preliminar de aproveitamento das abordagens, metodologias e autores em seu projeto de pesquisa de mestrado ou doutorado (de até 30 linhas).

Esse trabalho (a ser redigido em Times New Roman corpo 12, espaçamento 1,5 entrelinhas e formato conforme ABNT) deverá ser entregue até o dia 31 de maio.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Crítica das Práticas Jornalísticas**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **45 h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096715**

Requisitos de matrícula:

Professor: **Profa. Dara. Beatriz Marocco**

EMENTA

A disciplina situa-se na articulação entre diferentes modalidades de crítica e as práticas jornalísticas em suas condições históricas de produção. Reconhece essas manifestações em sua diversidade. Propõe observação, organização e análise de materiais jornalísticos e a constituição de um laboratório de crítica das práticas jornalísticas em caráter experimental. Pensa o jornalismo como um dispositivo institucional discursivo que processa e irradia modos de reconhecimento do presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Jornalismo contemporâneo.

Mídias e poder.

Prática jornalística e crítica das práticas (das mídias) jornalísticas.

Dispositivos de crítica.

Ativismo social na rede.

Jornalismo em novas bases.

Operações metodológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz Alcaraz. **A era glacial do jornalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

COLOMBO, Furio. **Últimas notícias sobre el periodismo**. Barcelona: Anagrama, 1998.

ESPADA, Arcadi; BUSTO, Ernesto. **El fin de los periódicos**. Barcelona: Duomo ediciones, 2009.

GOMIS, Lorenzo. **Teoria del periodismo**. Cómo se forma el presente. Barcelona: Paidós, 1991.

HALPERIN, Jorge. **Noticias del poder**. Buenos y malas artes del periodismo político. Buenos Aires: Aguilar, 2007.

MARCONDES, Ciro. **Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo: Paulus, 2009.

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

RAMONET, Ignacio. **La explosión del periodismo**. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDDT, Hannah. **Crises da república**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ASH, Timothy Garton. **Os fatos são subversivos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BALZAC, Honorée. **Ilusiones perdidas**. Madrid: Punto de Lectura, 2002.

BARTHES, Roland. **Essais critiques**. Paris: Seuil, 1991. Disponível em: <http://www.ae-lib.org.ua/texts/barthes__essais_critiques__fr.htm>. Acesso em: 24 jul. 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida de Consumo**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Sobre el programa de la filosofía futura**. Barcelona: Planeta Agostini, 1986.

BERTRAND, Claude Jean. **O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia**. São Paulo: Edusc, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos 2**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRETAS, Beatriz. **Ativismos na rede: possibilidades para a crítica de mídia na internet**. In: B.

BRETAS (Org.). **Narrativas telemáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 129-142.

BUCCI, Eugênio. Introdução: o jornalismo ordenador. In: GOMES, M. R. **Poder no jornalismo**. São Paulo: Hacker/Edusp, 2003, p. 9-13.

CEBRIAN, Juan Luis. **O pianista de bordel**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

DENT, Chris. Journalists are the confessors of the public, says one Foucaultian. **Journalism University of Pennsylvania, USA.**, v. 9, n. 200, p. 200-210, 2008.

ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. São Paulo: Record, 1997.

ESPADA, Arcadi. **Diarios**. Madrid: Espasa, 2003.

ESPADA, Arcadi. **Periodismo práctico**. Madrid: Espasa, 2008.

FONTCUBERTA, Mar de; BORRAT, Hector. **Periódicos: sistemas complejos, narradores en interacción**. Buenos Aires: La Crujía, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

_____. Un diálogo sobre el poder. In: MOREY, M. Selección y introducción. **Michel Foucault: un diálogo sobre el poder y otras conversaciones**. Madrid: Alianza Materiales, 1993. p. 23-35.

_____. Eu sou um pirotécnico. In: POL-DROIT, R.. **Foucault Michel: entrevistas**. São Paulo: Graal, 2006. p. 67-102.

_____. Qu'est-ce que les Lumières? **Magazine Littéraires**, Lion, n. 207, p. 35-39 maio, 1984. O que é iluminismo. Disponível em: <<http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/iluminismo.html>>. Acesso em 24 out. 2008.

_____. Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. **Bulletin de la Société Française de Philosophie**. v. 82, n. 2, p. 35-63. O que é a crítica. Disponível em: <<http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/critique.html>>. Acesso em: 23 jul. 2008.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é o iluminismo. In: KANT, I. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Edições 70, 1990.

KAPUSCINSKI, Ryszard. Acaso los medios reflejan la realidad del mundo? Selección de artículos de Le Monde Diplomatique. **Ryszard Kapuscinski: reportero del siglo**. Santiago: Aún creemos em los sueños, 2007. p. 33-42.

KRAUS, Karl. **Ditos e desditos**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

HERSCOVITZ, Heloísa. The Brazilian Journalist. In: WEAVER D. H. (Ed.). **The Global Journalist**. New Jersey: Hampton Press, Inc., 1998. p. 417-432.

BARRETO, Afonso Henriques de L. **Recordações do escrívão Isaiás Caminha**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A saga dos cães perdidos**. São Paulo, Hacker, 2002. p. 29-52.

MAROCCO, Beatriz Alcaraz. Os "livros de repórteres", o "comentário" e as práticas jornalísticas. **Contracampo**, São Paulo, n. 22, 2011.

PRADO, José Luiz Aidar. O que significa fazer hoje a crítica das práticas midiáticas. In: _____. (Org.). **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hacker, 2002, p. 7-13.

RODRIGUES, Fernando. **Políticos do Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2006.

ROTH, Joseph. **Crônicas berlinesas**. Barcelona: Editorial Minúscula, 2006.

SÁNCHEZ FERLOSIO, Rafael. **Non olet**. Barcelona: Destino libro, 2005.

TUCHMAN, Gaye. As notícias como uma realidade construída. In: ESTEVES, J. P. **Comunicação e sociedade**. Lisboa: Livros Horizonte, 2009, p. 93-106.

WISNIK, José Miguel. Ilusões perdidas. In: NOVAES, A. (Org.). **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 321-343.

ZELIZER, Barbie. **Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa**. Jornalismo 2000. **Revista de Comunicações e Linguagens**, Lisboa, v. 27, p. 31-61. 2000.

AVALIAÇÃO

Individual, vinculada à participação nas aulas, leituras críticas e exposição de textos recomendados, práticas de crítica jornalística, com produção de pequenos textos e de um ensaio crítico, supervisionado no decorrer das atividades.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Tópicos III da LP3 Estudos de Internet e Comunicação Digital**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **45h/a**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096731**

Requisitos de matrícula:

Professora: **Profa. Dra. Adriana da Rosa Amaral**

EMENTA

A atividade configura-se como espaço de reflexão sobre temáticas emergentes não contempladas pelas disciplinas curriculares e pode ser oferecida com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa. Serão oferecidos pelos professores do PPG e/ou por professores visitantes e convidados.

A disciplina problematiza teórico-metodologicamente tópicos sobre os estudos sobre internet e comunicação digital a partir de uma abordagem voltada às dinâmicas culturais mediadas por tecnologias comunicacionais, seus artefatos e materialidades. Trata da comunicação digital e de perspectivas críticas sobre seu desdobramento nos âmbitos individual e coletivo e em diferentes contextos. Dentre os temas, destaca-se temas e teorias emergentes como as relações entre tecnologias e materialidades e estudos empíricos de sites de redes sociais relacionados à identidade, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudos de Internet e Cibercultura;
- Arqueologia da mídia, materialidades e a internet;
- Panorama dos estudos de internet: campo, abordagens teóricas e métodos;
- Redes Sociais: Estudos teóricos, estudos empíricos, conversação, identidade e sociabilidade
- Consumo, usos e apropriações da Internet

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana da Rosa. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto alegre: Sulina, 2011.

GALLOWAY, Alexander; THACKER, Eugene. **The Exploit: A theory of networks**. University of Minnesota Press, 2007.

MARKHAM, Annette, BAYM, Nancy. **Internet Inquiry. Conversations about method** (Ed.). London: Sage, 2009.

MCLUHAN, Marshall. **Understanding Media: the extensions of man**. MIT Press, 1998.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TURNER, Fred. **From Counterculture to Cyberculture**. Chicago: The University of Chicago Press, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Adriana da Rosa. **Visões Perigosas: uma arque-genealogia da cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

GUNKEL, David; GOURNELOS, Ted (Ed.). **Transgression 2.0**. Media, culture and the politics of the digital age. NYC: Continuum, 2012.

HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London: Sage, 2000.

PEREIRA, Vinicius Andrade. **Estendendo McLuhan: da Aldeia à Teia Global**. Comunicação Memória e Tecnologia. Porto Alegre: Sulina, 2011.

AVALIAÇÃO

A avaliação leva em conta (a) a leitura prévia dos textos indicados em cronograma detalhado, que será distribuído aos alunos; (b) a participação nos debates e discussões durante as sessões presenciais e (c) a preparação e apresentação de seminários individuais ou em grupo. Além disso, ao final do semestre, cada aluno deverá elaborar um texto que contemple o cruzamento entre os conteúdos e bibliografias trabalhados na disciplina e o tema de sua dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I da LP4: Estabelecendo um Estudo Global em Mídia e Religião**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096735**

Professor: **Prof. Dr. Jairo Getúlio Ferreira, Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes e Prof. Dr. Antonio Fausto Neto e Prof. Dr. Stewart Hoover**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

A RELEVÂNCIA DO TEMA CONFORME STEWART HOOVER

Ao entrarmos na segunda década do novo século, a religião continua a crescer como uma força na política e na sociedade. Este fato se dá contra ao pensamento que esperava que a secularização, de maneira uniforme, enfraquecesse a religião, particularmente no Ocidente desenvolvido. Ao contrário, as forças que levaram à secularização têm atuado na religião de uma forma diferente da prevista. A religião tem persistido em formas evoluídas e adaptadas. Um dos agentes destas formas evoluídas da religião e do "religioso" são as formas evoluídas das mídias e da mediação das religiões, das espiritualidades e da variedade de impulsos e aspirações que são culturalmente e socialmente relacionadas à religião.

Afirmar isto, obviamente, requer amplas definições de "religião" e de "mídia" que pareceriam difusas e efêmeras não fossem pelos registros observáveis da prática social e cultural que hoje evoca e implementa formas mediadas do "religioso" em relação a projetos tão diversos como identidade política no Ocidente e nos movimentos de base por mudança social no Oriente Médio. Nossas definições de religião e de mídia têm tido que mudar e que se adaptar.

Esperava-se que estudos nos campos da religião e das mídias tivessem trazido contínua atenção à interação entre eles. Afinal, novas formas de mediação interagem com a religião, com culturas religiosas, e com a autoridade religiosa ao longo da história, pelo menos na relação entre a revolução de Gutenberg e a Reforma Protestante. Nos Estados Unidos do século XX algumas das mais importantes mudanças religiosas, do nascimento do evangelicalismo político à emergência do pentecostalismo e das novas formas religiosas esotéricas do chamado “Movimento Nova Era”, poderiam ser vistas como tendo importantes inflexões das, ou origens nas, mídias contemporânea. O século XXI nasceu com exemplos ainda mais óbvios (e portentosos) da interação entre as mudanças nas mídias e as mudanças religiosas. Os eventos de 11 de setembro, os atentados a bomba em Bali e os ataques terroristas em Londres e Madri não poderiam ser plenamente compreendidos sem as referências das interações entre mídia e religião. Semelhantemente, amplas e significativas mudanças no mundo islâmico, tais como o crescimento de culturas moderadas e jovens articuladas dentro e por meio de fluxos e redes de mídias emergentes, surgiram a partir dos eventos de 11 de setembro em rumos inteiramente novos por meio de atividades de atores inteiramente novos. A autoridade religiosa no Cristianismo, no Islam e, de fato, em todas as religiões do mundo, está cada vez mais em questão numa era em que as formas de expressão religiosas populares e mercantilizadas podem circular de acordo com sua própria lógica, bem fora do controle das origens clericais e acadêmicas.

Dadas as significativas implicações de tais tendências, é surpreendente que tanto o discurso público e a pesquisa acadêmica tendam a ignorar a interação entre mídia e religião. Isto é verdade tanto nos campos dos estudos das mídias ou da comunicação de massa quanto no campo dos estudos da religião. Como jovem estudante de graduação, desejando perseguir uma pesquisa científica sobre a mediação da religião, descobri, frustrado, poucos recursos tanto em literatura quanto em tutoria acadêmica disponíveis para o meu projeto. Nenhum campo tinha muito a dizer sobre o outro, e o que cada um dizia tendia a essencializar ou instrumentalizar o outro. Para estudiosos da religião, mídia e mediação eram vistas principalmente em termos de sua expressão da religião formal ou no enquadramento jornalístico da religião. Estudiosos das mídias tendem a aceitar de forma inquestionável a hipótese da secularização na análise social e cultural das mídias. Isto significou que a religião era pensada como uma dimensão residual ou superficial da cultura contemporânea, algo que era primeiramente importante por suas funções ideológicas. A noção de que mídia e religião

possam de alguma forma interagir uma com a outra ou de que novas formas de religião e novas implicações da autoridade religiosa possam ser desenvolvidas como resultado da mediação da mídia moderna, eletrônica (e agora digital e social) é obscurecida por outras prioridades acadêmicas.

Isto é ainda mais surpreendente porque, quando um discurso acadêmico começa a construir um *momentum*, a pesquisa histórica (em particular) lembra-nos até que ponto a mudança na religião como resultado de novas formas de mediação não é nada nova. Por exemplo, uma das mais significativas dimensões do evangelismo de fronteira wesleyano e *campbelliano* (e de fato, mais tarde, o evangelismo urbano) deram-se na sua mediação nas novas formas de mídia (livros, panfletos, folhetos) que tornaram estes movimentos possíveis. E, claro, isto não diz respeito somente às mídias, mas também à forma como essas mídias se tornaram possíveis e lógicas (de algumas formas unicamente americanas) pelas formas de religião que enfatizaram o individualismo, a autonomia e a escolha, e o jeito como estas sensibilidades criaram mercados inteiramente novos para a mediação religiosa.

Na medida em que há um estudo emergente sobre a interseção entre mídia e religião hoje, ele é resultado de várias forças. Primeiro, a evidência da persistência da religião e sua crescente importância nas questões nacionais e globais. Segundo, o surgimento de novas gerações de acadêmicos mais jovens para quem as velhas ideias infundidas sobre secularização não fazem mais sentido. Terceiro, o trabalho de um grupo de colegas mais velhos, eu mesmo incluído, que tem se comprometido a desenvolver esta nova direção. Este último grupo é formado a partir de uma variedade de campos que se encontraram, em meados dos anos 90, convergindo nestas questões. Estes campos incluem antropologia, onde a pesquisa de campo foi descrevendo formas religiosas emergentes e desenvolvidas enraizadas na sua localização e na tradição, mas cada vez mais moduladas por mídias contemporâneas; cultura estética e visual, que estava repensando hierarquias tradicionais de valor estético, abrindo para a consideração da prática popular visual e sua geração de significados e associações religiosas; estudos da religião, no qual alguns estudiosos estavam abandonando os paradigmas formalistas e essencialistas do "religioso" em busca de estudos de prática vivida; e os estudos de mídia e cultura de massa que estava passando por uma "virada culturalista" fora dos paradigmas instrumentalistas de mediação em busca de estudos e interpretações dos significados culturais das práticas de mídia.

O desenvolvimento de um discurso acadêmico em mídia e religião permanece um trabalho em desenvolvimento. Literaturas no campo continuam esparsas e atenuadas quando vistas à luz do curso do desenvolvimento histórico no século XX, sobre o qual se poderia esperar responder. Estas literaturas também continuam incompletas na compreensão e na construção de teoria sobre os contextos transnacionais e transculturais destes desenvolvimentos. Enquanto o fascinante trabalho antropológico comparativo reorienta substancialmente estas questões que levantamos, muito fica por ser feito para explicar as formas complexas e sobrepostas com as quais o local, o regional e o global interagem nestas mediações. Frequentemente, visões transnacionais permanecem apenas comparativas. O fato das mídias, no entanto, torna isto incompleto. As mídias não são instrumentos herméticos que operam independentemente em cada contexto, elas são um complexo interconectado de tecnologia, economia e prática. Elas fazem com o que o que é feito num contexto seja imediatamente visível em outro. Elas permitem, até mesmo encorajam, fluxos transnacionais de identidade, significado e influência. Elas apresentam e reforçam convenções de gênero e prática que se tornam decisivas. Elas são inventários de possibilidade multivalentes e complexos, das mídias eletrônicas sofisticadas por um lado, à mídia "tradicional", simples, artesanal, de outro. E, na era digital elas operam em um amplo contexto onde qualquer destas formas de mediação pode existir junto a outra.

Tudo isto demanda um estudo crítico que possa desfazer visões recebidas e tidas como verdadeiras. Vimos durante um longo tempo que formas de tradicionais de pensar sobre mídia e comunicação como "causas" instrumentais é uma incompreensão da história. E ainda, com cada nova mídia, o discurso parece cair novamente numa assunção fácil de que a questão central é o que a mídia "causa" acontecer. Debates dessas mídias no Irã, no Egito, na Tunísia e em todo o Oriente Médio, notaram tanto as extensões quanto os limites desses efeitos e influências. Essas mídias não "causaram" estes eventos, mas elas os tornaram eventos muito diferentes do que seriam numa era das mídias diferente. A força global emergente do neopentecostalismo não pode ser dita como "causada" pelo seu uso das mídias modernas, mas ele não seria a força que é e não teria os potenciais que tem sem as mídias modernas.

A visita ao Brasil fará parte do projeto do ano sabático 2012-2013 do professor visitante. Pretende-se realizar isto por meio de imersões em quatro diferentes localidades onde o proponente espera se envolver em momentos críticos do desenvolvimento do ensino e da

pesquisa e dos recursos institucionais para apoiar ensino e pesquisa nesta área. Cada um dos locais é um contexto onde o pesquisador já esteve envolvido no passado e onde já estabeleceu relações de orientação ou institucionais. Cada um está num ponto onde tal intervenção pode ser crítica para a instanciação do estudo em mídia e religião. Cada um é localizado num contexto de fermentação importante na mediação da religião, e onde é, portanto, possível vislumbrar o desenvolvimento de um estudo importante, frutífero e provocativo. Estes são lugares onde docentes e estudantes da graduação e da pós-graduação serão capazes de realizar rico e produtivo trabalho de campo e por meio dele trazer descobertas e aprendizados importantes para o estudo global.

A imersão nas quatro regiões do mundo vai permitir ao proponente alguma margem de reflexão sobre o desenvolvimento de um registro do estudo no campo em relação a cada contexto, e se engajar em conversações e colaborações com especialistas regionais.

Os locais de imersão são: A Universidade de Aarhus, Dinamarca, Instituto de Estética e Comunicação; o Trinity Seminary e a Universidade de Gana, Legon; a Universidade Metodista de São Paulo e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil; e o Instituto de Tecnologia Royal Melbourne, na Austrália.

O Brasil foi um país definido como parte deste roteiro de ensino e pesquisa por dois motivos: (1) é um contexto em fermentação no tocante à relação mídia-religião: é marcado por uma pluralidade religiosa, especialmente cristã, com o notável crescimento do segmento evangélico e de sua presença nas mídias e na política; (2) foi o local de realização da 6ª Conferência em Mídia, Religião e Cultura, cujo comitê organizador foi presidido pelo proponente. A Conferência foi sediada na Universidade Metodista de São Paulo em agosto de 2008, o que proporcionou ao proponente uma série de contatos naquela instituição e no País.

FUNCIONAMENTO

O seminário terá tradução simultânea. O seminário será realizado com aulas expositivas, seguida de tempo para comentários dos professores do PPGCC-Unisinos, **Pedro Gilberto Gomes (coordenador), Antonio Fausto Neto e Jairo Ferreira**, que devem acompanhar os seminários e perguntas dos alunos, em interlocução com o professor ministrante.

CRONOGRAMA

Período: 11 a 15 de março. Horário: 9 horas às 12h30min. Local: Sala Conecta.

AVALIAÇÃO

Os estudantes matriculados devem apresentar texto final, na forma de artigo, com até 15 páginas, tomando como núcleo e ponto de partida determinados aspectos de seu próprio problema de pesquisa – e observar (a) que aspectos, neste ou naquele texto debatido, podem contribuir a suas reflexões dentro do eixo Midiatização, técnica e tecnologia.

SOBRE O PROFESSOR VISITANTE

Stewart Hoover é professor na Faculdade de Jornalismo e Comunicação de Massa, University of Colorado at Boulder, onde dirige o Centro para Mídia, Religião e Cultura. É presidente da International Society for Media, Religion, and Culture.

Obras mais recentes: Co-Editor, with Monica Emerich. *Media, Spiritualities, and Social Change*. London: Continuum Press, 2010. Co-Editor, with Nadia Kaneva, *Fundamentalisms and the Media*. London: Continuum Press, 2008. *Religion in the Media Age*. London: Routledge, 2006. Coordenador de projetos internacionais sobre manifestações religiosas Co-Author, with Lynn Schofield Clark, Diane F. Alters, Joseph G. Champ and Lee Hood, *Media, Home and Family*. New York: Routledge, 2004. Co-Editor, with Lynn Schofield Clark, *Practicing Religion in the Age of the Media: Explorations in Media, Religion, and Culture*. New York: Columbia University Press, 2002. *Religion in the News: Faith and Journalism in American Public Discourse*. London: Sage, 1998.

Professor-visitante na African University College of Communications and Trinity Theological Seminary, Accra, Gana (2012); London School of Economics and Political Science, Inglaterra (2005); University of Edinburgh, Escócia (2001); Swedish Collegium for Advanced Study in the Social Sciences, University of Uppsala, Suécia (1996); University of Uppsala, Suécia (1997); Diretor do Temple London Program, Temple University (1998).

Referências bibliográficas

A bibliografia é de acordo com o tema. Obras do próprio conferencista.

Informações: PPGCC-Unisinos poscom@unisinos.br

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário I da LP4: Escola de Altos Estudos – Mutação da comunicação: Emergência de uma cultura da contribuição na era digital**

Semestre: **2013/1**

Carga horária: **15h**

Créditos: **01**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096735**

Professor: **Prof. Dr. Jairo Getúlio Ferreira, Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes e Prof. Dr. Antonio Fausto Neto e Prof. Dr. Serge Proulx**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

AS PERSPECTIVAS DE SERGE PROULX

Para Serge Proulx, no universo da WEB social, a multiplicação de contribuições por utilizadores profanos ou amadores para a constituição de corpus de conteúdos digitais (sites de redes sociais, sites de vendas, blogs, etc.) faz surgir um paradoxo. Diversos utilizadores aceitam assim contribuir massivamente e gratuitamente para a construção dos corpus enquanto as empresas proprietárias dos sites captam essas contribuições gratuitas não somente para os fins da constituição de corpus que elas controlam, mas também porque essas contribuições comuns são geradoras de valor econômico no novo regime do capitalismo do imaterial. Ao mesmo tempo, e contraditoriamente, nem todos os sites são necessariamente voltados para tais visadas comerciais. Por exemplo, a enciclopédia Wikipédia é gerida por uma fundação de fins não lucrativos. Outros contribuidores, como alguns desenvolvedores de software livre, utilizando estas ferramentas para fins de empoderamento cidadão, se mostram mais vigilantes, e mesmo politizados, com relação às questões éticas e sociopolíticas suscitadas pela emergência da WEB social. Como interpretar esse fenômeno contraditório e paradoxal?

A partir desta contextualização, Serge Proulx desenvolverá uma visão de conjunto direcionada a dois pontos. Primeiro, intitulado de aproximações para pensar a recepção; o segundo, o uso dos objetos comunicacionais. No quarto encontro, desenvolverá reflexões visando cruzar essas duas dimensões, discutindo “o contexto das novas mídias: o que nos ensinam as aproximações da recepção e o estudo dos usos para pensar as novas mídias?”

A síntese será apresentada no quinto encontro, intitulado “Crítica das tecnologias da informação e da comunicação no prisma das transformações do capitalismo”. Sua proposição é de que em contexto de globalização e de financeirização da economia mundial, as tecnologias da informação e da comunicação são um vetor importante das transformações atuais do modo de produção capitalista. Inspirado por um trabalho recente de Françoise Gollain (Revue du Mauss, nº 35, 2010), sugere um caminho para avançar a crítica das TICs a partir de dois tipos de análise contemporânea do capitalismo que são, em alguns aspectos, convergentes, e em outros, divergentes. De uma parte, os trabalhos de Antonio Negri e de Yann Moulier-Boutang sobre as questões da mutação expressa pelo conceito de *capitalismo cognitivo*. De outra parte, as análises de André Gorz (1923-2007), tendo integrado as possibilidades abertas pela desmaterialização de uma parte do trabalho humano, provocada pela presença ativa das TICs no modo de produção.

Esses dois tipos de análise dão ênfase à ocorrência de uma transformação nos processos de criação do valor econômico. Enquanto no capitalismo industrial a fonte primeira do valor era a força física dos trabalhadores, na fase contemporânea *posfordista*, se evidencia que aspectos « imateriais » da força de trabalho são mais levados em conta. No fim de sua vida, André Gorz tinha se distanciado dos teóricos do capitalismo cognitivo: em vez de pensar apenas em termos de *transformação* do modo de produção, ele propôs, mais radicalmente, pensar em uma *saída* do capitalismo se abrindo em direção a uma utopia pós-mercado. Que ressonâncias dessa dupla conceitual (transformação / saída do capitalismo) podem existir no estado atual e futuro da crítica das tecnologias da informação e da comunicação?

FUNCIONAMENTO

O seminário terá tradução simultânea e terá a participação, em sistema de teleconferência, de alunos e pesquisadores da UFSM, UFPI e UFG. O seminário será realizado com aulas expositivas, seguida de tempo para comentários dos professores do PPGCC-Unisinos, **Jairo Ferreira (coordenador), Adriana Braga e José Luiz Braga**, que devem acompanhar os

seminários e perguntas dos alunos, em interlocução com o professor ministrante. O programa do seminário analisa as transformações dos processos de comunicação em relação com a inserção dos receptores na esfera da produção, considerando os seguintes eixos:

- Contexto: transformações tecnológicas na chamada Web social
- Aproximações para pensar a recepção
- O uso dos objetos comunicacionais
- O contexto das novas mídias: o que nos ensinam as aproximações da recepção e o estudo dos usos para pensar as novas mídias?
- Crítica das tecnologias da informação e da comunicação no prisma das transformações do capitalismo

CRONOGRAMA

Período: 15 a 19 de abril. Horário: 9 horas às 12h30min.

TEXTOS ESCOLHIDOS PARA DISCUSSÃO

BEUSCART, Jean-Samuel; DAGIRAL, Eric; PARASIE, Sylvain. Sociologie des activités en ligne (introduction). Paris: Revue **Terrains & Travaux**, n.15, p. 3-28, 2009.

DAYAN, Daniel. Télévision, le presque-public. Paris: Revue **Réseaux**, n. 100, p. 427-456, 2000.

FRANÇOIS, Sébastien. La participation médiatique selon Henry Jenkins (note critique). Paris: Revue **Terrains & Travaux**, número 15, p. 213-224, 2009.

LIVINGSTONE, Sonia. Relationships between media and audiences: prospects for audience reception studies. In: LIEBES, T.; CURRAN, J. Media. **Ritual and identity: essays in honor of Elihu Katz**. London, UK : Routledge, 1998. p. 237-255.

LIVINGSTONE, Sonia. The Challenge of Changing Audiences. Or, What is the Audience Researcher to do in the Age of the Internet? Stanford: Stanford University, **European Journal of Communication**, v. 19, n. 1, p. 75-86, 2004.

MELLET, Kevin. Aux sources du marketing viral. Paris: Revue **Réseaux**, números 157-158, p. 268-292, 2009.

PROULX, Serge et Danielle Bélanger. La réception des messages. In: GINGRAS, A. M., Organizador. **La communication politique: état des savoirs, enjeux et perspectives**. Québec: PUQ, p. 215-255, 2003.

PROULX, Serge. Trajectoires d'usages des technologies de communication: les formes d'appropriation d'une culture numérique comme enjeu d'une société du savoir. **Annales des télécommunications**, Paris, v. 57, n. 3-4, p. 180-189, 2002.

PATRIARCHE, Geoffroy. Publics et usagers, convergences et articulations. Paris: Revue **Réseaux**, n. 147, p. 179-216, 2008.

AVALIAÇÃO

Os estudantes matriculados devem apresentar texto final, na forma de artigo, com até 15 páginas, tomando como núcleo e ponto de partida determinados aspectos de seu próprio problema de pesquisa – e observar (a) que aspectos, neste ou naquele texto debatido, podem contribuir a suas reflexões dentro do eixo Mídiação, técnica e tecnologia.

ANEXO: O PROJETO MÍDIATIZAÇÃO, TÉCNICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Este projeto de cooperação acadêmica internacional busca contribuir às reflexões desenvolvidas nos PPGs no Brasil com o cruzamento de dois ângulos: técnicas e tecnologias de informação e comunicação, de um lado, e processos midiáticos e mídiatização, de outro. Esses dois ângulos estão presentes em diversas linhas de pesquisa de mestrados e doutorados. Com a Escola de Altos Estudos proposta, se apresenta um caminho reflexivo de articulação dos dois ângulos de estudo, buscando um diálogo com pensadores do campo da comunicação que desenvolvem suas reflexões trabalhando com conceitos de mídiatização e midiático, e, ao mesmo tempo, vêm se dedicando a pesquisa sobre técnicas e tecnologias de comunicação, em especial as agrupadas como sendo Web 2.0.

Por outro lado, o projeto visa à interlocução com o pensamento francófono sobre técnica e tecnologias de comunicação no âmbito dos processos midiáticos.

A Escola se desenvolve na forma de três seminários:

- Os fundamentais sociais das TICs, com Bernard Miège. Realizado entre 16 e 20 de abril, 2012.
- Mutações da comunicação: Emergência de uma cultura da contribuição, com Serge Proulx. Período: 15 a 19.04.
- A cultura política sob a influência da Web, com Jean Mouchon. Período: 17 a 21/6.

No conjunto dos seminários, pelo PPGCC-Unisinos, participam os professores-pesquisadores Adriana Amaral, Antonio Fausto Neto, José Luiz Braga e Jairo Ferreira (coordenador).

O QUE É A ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS

O seminário se desenvolverá nos marcos da Escola de Altos Estudos – Capes. Este programa tem como objetivos (EDITAL no 023/2006-CGCI/CAPEs. Disponível em <http://www.capes.gov.br/editais/abertos/2291-escola-de-altos-estudos>):

- 1 Fomentar a cooperação acadêmica e o intercâmbio internacional em cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado, doutorado, bem como no pós-doutorado, mediante a visita de docentes e pesquisadores de alto nível (“professores visitantes”), em apoio aos programas de pós-graduação *stricto sensu* ministrados no País.
- 2 Apoiar, com recursos da CAPES, a realização de cursos monográficos de alto nível, inclusive intensivos, a serem oferecidos por professores visitantes de elevado conceito internacional, para atuarem junto aos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, de modo a fomentar o intercâmbio acadêmico internacional.
- 3 Elevar a formação de recursos humanos qualificados, e fomentar a produção acadêmica e a formação de recursos humanos pós-graduados, contribuindo assim, para desenvolver capacidades, consolidar e ampliar o pensamento crítico em áreas estratégicas para o desenvolvimento do País.
- 4 Contribuir para o fortalecimento e a ampliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* nacionais, envolvendo a participação articulada de diferentes programas de mestrado e doutorado interessados em uma programação.
- 5 Permitir a oferta, pelos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* nacionais, de cursos monográficos de excelência aos estudantes de pós-graduação brasileiros.

Prof. Dr. Jairo Ferreira – coordenador do Projeto

Prof. Dra. Suzana Kilpp – coordenadora do PPGCC-Unisinos.